

P-001

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÚTEROS DE CADELAS EM CASTRAÇÕES ELETIVAS

Danilo Ferreira¹; Kamila Pinheiro Paim²; Dayane Olímpia Gomes³; Gabriela Bim Ramos³; Anna Monteiro Correia Lima-Ribeiro⁴

Foi realizado um estudo microbiológico do útero de cadelas em castrações eletivas. As amostras foram coletadas de 30 fêmeas participantes do Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação, projeto esse realizado por meio de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Uberlândia e o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. As cadelas foram submetidas à técnica de ovariopalingohisterectomia (OSH), e a colheita da secreção do corpo uterino foi efetuada durante a intervenção cirúrgica, com auxílio de *swab* estéril. O material coletado foi armazenado em B.H.I. (*Brain Heart Infusion*), caldo de enriquecimento bacteriano, e encaminhado aos laboratórios de análise. As amostras foram mantidas em estufa a 37°C por 24 a 48 horas e, após esse período, foi observada a turvação, sendo, então, semeadas em placas contendo ágar sangue e meios seletivos estéreis. Foram novamente incubadas à mesma temperatura e tempo, citados anteriormente, para crescimento bacteriológico. Colônias bacterianas típicas de cada meio foram submetidas ao estudo microscópico por meio de esfregaços corados pelo método de Gram, testes bioquímicos e, para três amostras, a cultura automatizada (VITEK²). Os resultados demonstraram ausência de bactérias em 13 amostras (43,34%) e presença em 17 (56,66%), sendo que em duas delas foram observados mais de um microrganismo, totalizando 19. Os principais agentes isolados foram: *Staphylococcus* spp. em nove amostras (47,4%), *Bacillus* spp. em cinco (26,4%), espécies de bacilos gram negativos não fermentadores em quatro (21%), *Sphingomonas paucimobilis* em uma (5,2%). Alguns achados dessa pesquisa assemelham-se aos obtidos por outros autores que, avaliando a microbiota normal de cães, também encontraram, em maior frequência, no útero das cadelas saudáveis *Staphylococcus* spp. (42,85%), porém não constataram presença de *Bacillus* spp. em úteros saudáveis, apenas em cadelas portadoras de piometra, numa frequência de 28,57%. O isolamento de bactérias em 17 cadelas (56,66%) das 30 avaliadas sugeriu que a maioria dos úteros estavam colonizados por uma microbiota aeróbia residente, confirmando a presença de microrganismos como possível risco ao pós-operatório da OSH. A presença de microrganismos encontrados nessa pesquisa indica que é conveniente que a clínica cirúrgica seja ainda mais criteriosa com a escolha de antimicrobianos pós OSH, e que este tipo de cirurgia seja o menos invasiva possível.

Palavras-chave: Ovariopalingohisterectomia, bactérias, *Staphylococcus* spp.

Agradecimentos: FAPEMIG

1 Residente do Hospital de Medicina Veterinária na Universidade de Uberaba (UNIUBE)

2 Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

3 Médicas Veterinárias Residentes em Medicina Veterinária Preventiva na UFU - Programa de Residência Uniprofissional/MEC

4 Docente de Medicina Veterinária da UFU. E-mail: kamila_pp@veterinaria.med.br

P-002

ACHADOS CLÍNICOS E MICROSCÓPICOS DO FIBROSSARCOMA EM CAVIDADE ORAL DE UM CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O trabalho objetivou a descrição do fibrossarcoma oral em cão. Um canino, macho, sem raça definida, com idade superior a quinze anos, apresentava

tumor bucal com lenta velocidade de crescimento e evolução de três anos. Nos últimos meses, o animal iniciou automutilação da neoformação e disfgia. O paciente foi submetido à avaliação física, seguida da solicitação de exames complementares (citologia aspirativa da alteração, hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal, além de radiografias torácicas). Optou-se pela excisão cirúrgica da lesão. O material obtido foi encaminhado para histopatologia. O cão revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, a inspeção oral evidenciou um tumor, em mucosa gengival da parte rostral da mandíbula do antmero direito. O tumor possuía dimensões de 3,5x2,2x2,0cm. Demonstrava-se com consistência firme, base de inserção pedunculada, aderência parcial a planos profundos, forma irregular, superfície ulcerada com crostas hemorrágicas e coloração rosa. Havia protrusão da proliferação do interior da cavidade bucal e deformidade do lábio inferior. Não existia sinal macroscópico de lise óssea ou envolvimento de outras estruturas orais. A citologia sugeriu presença de neoplasia mesenquimal. A hematologia, dosagem bioquímica e imagiologia do tórax não evidenciaram anormalidades significativas. A análise histopatológica detectou, em todo cório da gengiva, proliferação neoplásica nodular. Esta era expansiva, infiltrativa e não revestida por cápsula fibrosa. As células tumorais exibiam-se alongadas, de núcleo oval ou fusiforme e citoplasma moderadamente abundante e eosinofílico. Propagavam-se de maneira compacta e desordenada, formando feixes entrecruzados e com produção intensa de colágeno. Ocorria anisocariose, anisocitose e atipia nuclear leve a moderada. O índice mitótico equivalia a uma figura mitótica/10 campos examinados na objetiva de 40x. O quadro foi compatível com fibrossarcoma. O paciente possuiu uma favorável recuperação pós-operatória. Na cavidade oral de cães, o fibrossarcoma corresponde a 12,9% de todas as neoformações e 2,3% a 2,6% dos tumores malignos. Para o caso em questão, a microscopia revelou que a neoplasia era morfológicamente bem diferenciada (e consequentemente com baixo potencial de malignidade), justificando-se a ausência de disseminação tumoral e adequada condição física do animal. Ao abordar um canino geriátrico com proliferação oral, deve-se considerar a possibilidade de fibrossarcoma.

Palavras-chave: *Canis familiaris*, odontologia, neoplasia mesenquimal.

P-003

ADAPTAÇÃO DA CONTAGEM DE RETICULÓCITOS EM CÃES PELA REALIZAÇÃO DA TÉCNICA EM TEMPERATURA AMBIENTE

Raimunda de Sousa Araújo¹; Morgana Santos Araújo¹; Sandra Geisa Costa Albano¹; Daniel Biagiotti²; Leandro Branco Rocha³; Luciana Pereira

Foi efetuada a comparação da contagem de reticulócitos em cães pela técnica padrão em banho-maria a 37°C com a realização desta mesma técnica em temperatura ambiente. A contagem de reticulócitos é utilizada na rotina laboratorial para avaliar a atividade eritropoiética, com grande importância para a classificação das anemias. Foram colhidos de 3 a 5ml de sangue venoso, em tubos contendo anticoagulante EDTA (ácido etilendiaminotetracético) de 20 cães, de diferentes idades, com sintomatologia aparente para de anemia (mucosas hipocoradas) e confirmação laboratorial pelo hemograma. Todos domiciliados na cidade de Bom Jesus/Piauí. Para a contagem dos reticulócitos 200µl de sangue foram incubados com igual volume do corante azul de cresil brilhante a 1%. A técnica foi realizada seguindo a metodologia padrão com incubação em banho-maria por 15 minutos a 37°C e com incubação em igual período em temperatura ambiente em laboratório climatizado, em média 25°C. Após a incubação foram confeccionadas duas lâminas para cada técnica, que foram secas ao ar e contra coradas com corante rápido tipo Panótico[®]. Foi

realizada a contagem de 1000 eritrócitos, diferenciando os eritrócitos maduros e os reticulócitos, ao microscópio óptico, pelo aumento de 1000x, obtendo-se a porcentagem de reticulócitos. O número de reticulócitos/ μ l de sangue foi calculado pela multiplicação do valor em porcentagem pelo número de eritrócitos/ μ l, constante no hemograma. Os resultados obtidos foram submetidos à Análise de Variância seguido do Teste F, teste de comparação de médias pelo método Tukey a 5% de probabilidade. Dos 20 animais avaliados na temperatura 37°C foram obtidos os seguintes valores para reticulócitos: $1,81 \pm 0,5\%$ e $87,411 \pm 34,124,41/\mu$ l de sangue. Para a avaliação em temperatura ambiente foram encontrados os valores: $1,85 \pm 0,5\%$ e $88,483 \pm 28,190,3/\mu$ l. Não houve diferença significativa entre os grupos. Conclui-se que tanto a técnica padrão em banho-maria a 37°C como em temperatura ambiente podem ser utilizadas na rotina laboratorial, sem prejuízo dos resultados.

Palavras-chave: anemia, reticulocitose, eritrócitos.

1 Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE

2 Prof. Substituto UFPI/CPCE

3 Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE.

Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

P-004

ADENOCARCINOMA ALIMENTAR EM UM GATO

Camila de Oliveira Pereira¹; Fernanda Vieira Amorim da Costa²; Bruna Meyer³

É relatada a ocorrência de adenocarcinoma (AC) em intestino, pâncreas e fígado de um felino com efusão ascítica. Um gato, com 15 anos de idade, foi atendido com distensão abdominal e histórico de emagrecimento e prostração. Ao exame ultrassonográfico, foi verificada presença de líquido livre no abdome, fígado hiperecogênico com bordos regulares e arredondados. À análise físico-química do líquido cavitário, a efusão foi classificada como transudato modificado. A avaliação citológica do mesmo sugeriu presença de processo neoplásico com provável origem epitelial. Nenhuma alteração foi verificada no hemograma nem na mensuração de alanina aminotransferase. O animal veio a óbito após 15 dias. No exame histopatológico, foi evidenciado AC em fígado, pâncreas e intestino. Ascite é o acúmulo de fluido na cavidade abdominal, sendo causado principalmente por neoplasias (NP) na espécie felina. Gatos com ascite geralmente apresentam sinais inespecíficos como anorexia e letargia, como foi observado no paciente. As NP alimentares incluem tumores na boca, glândulas salivares, esôfago, fígado, pâncreas, estômago e intestino. Sendo o intestino o órgão acometido com maior frequência por AC alimentar. Massas neoplásicas podem obstruir o fluxo sanguíneo da veia hepática ou da veia cava caudal para o lado direito do coração, levando ao aumento da pressão hidrostática e resultando na formação de transudato modificado, como ocorreu no presente caso. Embora o AC seja uma NP menos frequente que o linfoma, ele deve ser considerado como hipótese diagnóstica em gatos com efusão ascítica.

Palavras-chave: Neoplasia, ascite, felino.

1 Médica Veterinária Autônoma

2 Professor Adjunto I; Departamento de Medicina Animal da UFRGS

3 Médica Veterinária Residente do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

P-005

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Nádia Cristine Weinert¹; Mirodion Santos Oliveira²; Julieta Volpato³; Mirelly Medeiros Coelho¹; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso⁴; Adriano Oliveira de Torres Carrasco⁵

A prevalência de tumores gastrointestinais em cães é baixa. O adenocarcinoma gástrico é responsável por 42% a 72% dos tumores gástricos malignos. Esses tumores têm maior incidência em cães machos, de meia idade. Um cão, Basset Hound, macho, com oito anos de idade, pesando 18 kg, foi atendido num Hospital Veterinário na cidade de Curitiba, PR., no dia 28 de junho de 2011, com queixa de vômitos esporádicos. Foram realizados exames (RX e US) sem nenhuma alteração. Foi prescrito omeprazol, por suspeita de gastrite. Duas semanas após a primeira consulta o animal retornou ao Hospital com piora do quadro inicial. Apresentava uma evidente perda de peso entre as duas consultas. Ao exame físico foi observado mucosas hipocoradas, dor abdominal e desidratação moderada. Um novo exame ultrassonográfico foi realizado, com identificação de alterações gástricas e hepáticas. O animal foi internado, com suspeita clínica de neoplasia gástrica. Posteriormente o paciente apresentou hematêmese. Quatro dias após a segunda consulta o paciente passou por laparotomia exploratória para avaliação do estômago. Durante o procedimento cirúrgico foi observado tumoração intramural predominantemente no antro pilórico e porção inicial do duodeno, causando obstrução. Diversos linfonodos perigástricos encontravam-se aumentados sugerindo metástase nodal. O processo neoplásico ocupava 80% do estômago do animal. Optou-se por fazer a gastrectomia parcial. Realizou-se gastroduodenostomia com excisão dos linfonodos aumentados em bloco. Foi necessária excisão do duodeno proximal, que estava infiltrado pelo tumor, o que exigiu uma colecistoduodenostomia. O animal permaneceu internado por uma semana, com prescrição de amoxicilina + clavulanato de potássio e suplemento mineral e vitamínico. Após a realização da cirurgia o animal ganhou 5kg de peso, e cessaram-se os episódios de vômito. A ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais foram realizados periodicamente para acompanhamento da evolução do quadro. O exame histopatológico diagnosticou adenocarcinoma gástrico. Apesar da não realização da quimioterapia, devido a hepatopatia apresentada, o paciente teve uma sobrevida de 6 meses, com qualidade de vida. Estas neoplasias geralmente não são diagnosticadas rapidamente e o prognóstico é reservado, com 80% de recidiva dentro de 5 a 6 meses, fato que ocorreu no presente relato.

Palavras-chave: cão, adenocarcinoma gástrico, colecistoduodenostomia, gastroduodenostomia.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-CAV/UEDESC

2 Aluno de graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

3 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-CAV/UEDESC

4 Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UEDESC

5 Prof. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com

P-006

ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Avila; Gabriela Sessegolo; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

O adenocarcinoma pancreático é um tumor altamente maligno. Esta neoplasia frequentemente desenvolve metástases para o fígado, peritônio, pulmões e linfonodos locais. Acomete animais mais velhos, não apresentando